

PHYSICAL EDUCATION IN CHILDHOOD EDUCATION: AN ANALYSIS FROM TEACHER PEDAGOGICAL PRACTICES

Juliana Mottini Klein¹
Andrize Ramires Costa²

Abstract: The importance of Physical Education for the development of children in Early Childhood Education has been the subject of studies and research. Intending to analyze how Physical Education has been developed in the context of Early Childhood Education, this article aims to verify whether proposals are offered that aim to develop the field of experience: Body, Gestures and Movements in children at this stage and how this occurs in a municipal school of Early Childhood Education in the São Leopoldo/RS network. That way, using qualitative methodology, a better understanding of reality was sought through answers acquired in semi-structured online questionnaires with open and closed questions on the topic. These, in turn, were sent via the Google Forms platform, presenting a sample of responses obtained from 10 teachers and 10 family members of the children. This instrument was used to produce data on the topic under study. After analyzing this data, it was noticed that, with intentionality and defined objectives, children are often offered varied proposals that cover the aforementioned field of experience.

Keywords: Early Childhood Education; Physical Education; Body; Movement.

A educação física na Educação Infantil: uma análise a partir das práticas pedagógicas docentes

Resumo: A importância da Educação Física para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil tem sido objeto de estudos e pesquisas. Pretendendo analisar como a Educação Física vem sendo desenvolvida no contexto da Educação Infantil, este artigo tem como objetivo verificar se são oferecidas propostas que visam desenvolver o campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos nas crianças dessa etapa e como estas ocorrem em uma escola municipal de Educação Infantil da rede de São Leopoldo/RS. Dessa forma, utilizando a metodologia qualitativa, buscou-se uma melhor compreensão da realidade através de respostas adquiridas em questionários *on-line* semiestruturados com perguntas abertas e fechadas sobre o tema. Estes, por sua vez, foram enviados via plataforma Google Forms, apresentando uma amostra de respostas obtidas de 10 docentes e 10

¹Universidade Luterana do Brasil. Rede municipal de São Leopoldo/RS.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6895-8333>. E-mail: julianamottiniklein@gmail.com.

²Universidade Federal de Santa Catarina (MEN/UFSC).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6020-8722>. E-mail: andrize.costa@ufsc.br.

familiares das crianças. Este instrumento foi utilizado para a produção dos dados sobre o tema em estudo. Após a análise desses dados, percebeu-se que, com intencionalidade e objetivos definidos, são oferecidas, frequentemente, às crianças propostas variadas que contemplam o campo de experiência acima citado.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física; Corpo; Movimento.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Física deveria ser considerada um componente curricular elementar da Educação Infantil, uma vez que seus conteúdos oportunizam vivenciar e experienciar a cultura corporal, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. É através do corpo que a criança descobre os seus limites e as novas formas de movimento. É também a partir dessas vivências que a criança desenvolve a linguagem corporal, ajudando no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais (Silva, 2009).

Tendo em vista que a Educação Infantil não se organiza de maneira disciplinar, não há menção à disciplina de Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), bem como nos documentos que a antecederam: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010). Contudo, dada a centralidade do corpo-movimento e das brincadeiras nos processos pedagógicos desenvolvidos nessa primeira etapa da Educação Básica, a Educação Física vem se consolidando e ampliando a sua presença nesse contexto.

A BNCC traz cinco campos de experiências para o planejamento dos conteúdos na Educação Infantil. São eles: 1) o eu, o outro e o nós; 2) corpo, gestos e movimentos; 3) traços, sons, cores e formas; 4) escuta, fala, pensamento e imaginação; 5) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2017). Ademais, propõe que estes campos de experiências sejam planejados a partir de uma proposta que tangencie o contexto familiar, cultural e social da criança (Brasil, 2017). O planejamento dos conteúdos e a abordagem didático-pedagógica, na Educação Infantil, devem proporcionar interações entre as crianças, considerando que este pode ser o primeiro contato que ocorre em um contexto social desconhecido e, inicialmente, fora do ambiente familiar (Ayoub, 2001).

A concepção de criança, presente na BNCC, relaciona-se com os pressupostos da Sociologia da Infância, que busca superar a perspectiva da

criança como um *ser-em-devir*; para focalizar as suas características como *ser-que-é*, na completude de suas competências e disposições. Esse campo compreende os infantis como “[...] atores sociais nos seus mundos de vida [...]” (Sarmiento, 2008, p. 22) e busca romper com a visão *adultocêntrica* de educação, que anula as potencialidades criativas e subjetivas das crianças.

Tendo em vista a importância da Educação Física na Educação Infantil, buscamos ao longo deste artigo averiguar, em uma escola municipal de Educação Infantil, pertencente à rede de São Leopoldo/RS, se são oferecidas propostas/atividades relacionadas ao corpo e ao movimento e como estas ocorrem; e analisar se há aceitação e interesse das crianças em participar desta prática.

Nosso ponto de partida é o “chão” da creche e pré-escola e, por sermos professoras de Educação Infantil e atuar ou já ter atuado como docente nessa etapa, conseguimos perceber e destacar a importância destas experiências corporais para as crianças da Educação Infantil. Dessa forma, tornamos este o propósito deste estudo investigativo.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTUALIZANDO A SUA PRÁTICA

A realidade apresentada por muitas redes municipais de ensino é próxima do nosso contexto de pesquisa, ou seja, encontramos poucos/as professores/as especializados/as em Educação Física, deixando toda essa bagagem do movimento corporal para os/as professores/as com formação em Magistério e/ou Pedagogia, os/as quais não têm formação específica na área. Além disso, quando encontramos docentes de Educação Física, estes/as muitas vezes estão despreparados/as para atuar na Educação Infantil, pois faltou aprofundamento durante o seu processo de formação para essa etapa da Educação Básica. Em relação a isso, Costa (2015) afirma que:

[...] é evidente este despreparo do professor de Educação Física que atua na Educação Infantil, visto que estes vêm recebendo uma formação acadêmica fragilizada para o trabalho com as crianças pequenas, uma vez que os currículos universitários ainda estão fortemente amarrados às questões da esportivização e da psicomotricidade, o que nos parece um pouco descontextualizado das atuais condições escolares (Costa, 2015, p. 98).



Os estudos decorrentes da temática revelam que é necessário reforçar a importância da Educação Física nas instituições de Educação Infantil para o desenvolvimento dos/as alunos/as, assim como as contribuições dela quando ministrada por um/a professor/a especialista na área.

Apesar das reformulações apresentadas no documento BNCC (Brasil, 2017), no campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, disponibilizando alguns dos objetivos de aprendizagem a serem contemplados nas propostas infantis, pouco se percebe, em documentos regionais, normativas que evidenciem a necessidade de professores/as específicos/as da área para atuar nas escolas públicas. Cabe aqui destacar que na rede municipal, onde esta pesquisa foi realizada, não há, na grande maioria das escolas, professores/as de Educação Física atuando na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ficando a cargo de docentes da Pedagogia a atuação nessas práticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REALIDADES E POSSIBILIDADES PELO BRINCAR

O brincar e a interação oportunizada em diversos momentos, na escola, “[...] caracteriza o cotidiano da infância [...]” (Brasil, 2017, p. 37) e proporciona aprendizagens significativas para o desenvolvimento dos sujeitos infantis na sua integralidade. Muito próximo ao brincar espontâneo e também mediadas pelo/a professor/a, encontram-se as propostas da Educação Física, pois através de jogos simbólicos e brincadeiras lúdicas consegue-se identificar “[...] a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (Brasil, 2017, p. 37). Sobre esses aspectos relevantes, a BNCC (Brasil, 2017) expõe:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), amplia e diversifica seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p. 38).

A partir destas orientações constantes na normativa oficial nacional BNCC, juntamente com pesquisas e estudos na área, verificamos a importância da Educação Física para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, ainda

que não seja mencionado o termo Educação Física, a partir da distribuição dos objetivos por campos de experiências. Destacamos “que a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil pode contribuir para a leitura de mundo por parte das crianças, possibilitando a ampliação das linguagens e interações” (Buss-Simão, 2012, p. 14). Nesse sentido, Mello (2016) destaca que:

Tornar o jogo/brincadeira como elementos centrais na Educação Infantil é uma forma de assumir outra racionalidade para esse espaço-tempo educativo, que associa interesses e necessidades, representando as características próprias do ser criança e favorecendo o desenvolvimento de diversas linguagens. Ao brincar e jogar, as crianças vão se construindo como sujeitos de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, criando regras de convivência social e de participação nas atividades brincantes (Mello, 2016, p. 142-143).

Compreendemos que é através do movimento que a criança se comunica com o mundo. Esse diálogo se dá por meio do brincar, que é natural da própria criança. Se esse brincar for espontâneo, pode possibilitar a ela a criatividade e a autonomia, pois na brincadeira a criança está inteiramente, não só uma parte de seu corpo.

O brincar é criativo, uma forma a partir da qual a criança se comunica com o mundo, de maneira livre se movimenta e questiona a realidade no seu faz de conta, um diálogo constante (Costa, 2020). Com ênfase no brincar espontâneo, segundo Costa (2020), damos lugar à expressão, à autonomia e à liberdade da criança que, conseqüentemente, pode valorizar a sua autoestima, a sua própria versão de si, tão necessária em tempos como os atuais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Coerente com o objetivo explicitado, utilizamos uma metodologia qualitativa de cunho exploratório e, como instrumento para a produção dos dados, um questionário semiestruturado *on-line*, apresentando uma breve identificação dos participantes e informações que foram utilizadas como dados analíticos.

O referido instrumento para obtenção dos dados analíticos foi disponibilizado às docentes e aos familiares das crianças através da plataforma Google Forms, visando à obtenção de informações sobre as práticas docentes

(professoras) e sobre a aceitação e o desenvolvimento das crianças (familiares e docentes), tendo em vista a importância das famílias na organização e na participação das crianças na Educação Infantil. A amostra utilizada foi composta por respostas de 10 professoras da instituição e 10 famílias (pais e/ou responsáveis) de forma aleatória e que aceitaram participar da pesquisa.

A análise dos dados obtidos, nos questionários, foi desenvolvida entre os meses de dezembro de 2021 a agosto de 2022 e teve como base o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), seguindo suas três fases fundamentais: “pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos com inferências e interpretação” (Bardin, 2011, p. 47). Nessa etapa, foi realizada, inicialmente, a leitura dos dados brutos, formuladas as hipóteses e definidos os indicadores a serem utilizados na fase de exploração do material. A seguir, foi executada a leitura e, com isso, a codificação e a categorização do conteúdo textual, definindo e classificando por semelhança e relevância.

Sendo assim, a partir da categorização, das interferências e das interpretações dos dados, tivemos uma visão abrangente da prática, ou não, de atividades/propostas de Educação Física relacionadas ao campo “Corpo, Gestos e Movimentos” na Educação Infantil e, conseqüentemente, da adesão e do desenvolvimento das crianças a partir da realização de tais práticas. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física (ESEF) – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) sob o protocolo 50656121.8.00005313.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E AS PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - *CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS* NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As formações das professoras participantes da pesquisa que constituíram o *corpus* analítico deste artigo evidenciam o quanto elas buscam se qualificar para aprimorar as suas práticas. De forma unânime, todas têm formação em Pedagogia com especialização em diferentes áreas. Por sua vez, sentem-se preparadas para atuar nos mais diversos campos de experiências na etapa da Educação Infantil, inclusive no campo “Corpo, Gestos e Movimentos” que mais se aproxima da Educação Física. Quando questionadas sobre a sua capacidade para desenvolver propostas lúdicas direcionadas às atividades corporais, gestuais e motoras, respeitando as características e as necessidades da infância, a grande maioria

destacou que tem segurança para desenvolver, no seu cotidiano, propostas de Educação Física.

A insegurança aparece na fala de apenas três professoras, as quais expuseram, em suas respostas, que não se consideram preparadas, ou “mais ou menos” preparadas, para desenvolver atividades e propostas de Educação Física na Educação Infantil. Cabe destacar que apenas uma docente ressaltou a importância de se ter professores/as de Educação Física para trabalhar os aspectos corporais. As outras demonstraram que, por considerarem a sua formação ampla, acreditam ter conhecimentos necessários para oferecer propostas cotidianas que contemplem todas as áreas do desenvolvimento infantil.

Com formações complementares e trocas de conhecimentos entre as próprias colegas, as docentes pesquisadas descrevem, em suas ações pedagógicas, propostas que contemplam aspectos corporais através de atividades recreativas, circuitos com obstáculos e materiais, envolvendo saltos e deslocamentos diversos. Essas atividades, juntamente com momentos de música e dança, são as mais utilizadas para o desenvolvimento do campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, tanto dos bebês como das crianças.

Em relação à frequência das atividades que envolvem a Educação Física, identificamos que essa prática se apresenta durante a rotina em uma ou mais vezes na semana, o que demonstra preocupação das professoras em abordar essa área. Dessa forma, podemos ver, nas suas declarações, que reconhecem a importância do movimento infantil e incorporam com frequência, no seu planejamento, tais propostas. Confirmando as colocações expostas, Souza e Gracioli (2014):

É por meio do movimento que a criança explora seu corpo, ela se movimenta desde o nascimento, desta forma, o corpo é o primeiro instrumento de pensamento da criança com o mundo. O movimento corporal é a linguagem que a criança utiliza para se comunicar com outras pessoas e com o ambiente que a cerca. Dessa maneira, o papel do educador é essencial no desenvolvimento das habilidades motoras a serem desenvolvidas pela criança, fazendo-a descobrir o próprio corpo, promovendo atividades que beneficiem o desenvolvimento corporal (Souza; Gracioli, 2014, p. 102).

Mais do que momentos soltos e atividades isoladas, percebemos, a partir das respostas dadas, uma intencionalidade educativa e uma organização da sua

prática e do seu planejamento para que atividades específicas corporais sejam abordadas quase que diariamente pela maioria das professoras da escola pesquisada. Com isso, verificamos que as docentes estão em sintonia com o que destaca Neves (2012), pois reconhecem que para ocorrer “[...] um processo educativo é necessário que tenha uma intencionalidade [...]” (Neves, 2012, p. 52-53).

O reconhecimento das propostas corporais para essa faixa etária foi unânime entre as docentes, pois todas as respostas foram afirmativas quando questionadas sobre a necessidade e presença de tais propostas. Além de aspectos motores, observamos que algumas professoras têm em vista uma prática mais integrada, utilizando as atividades corporais, as recreativas e os jogos diversos.

Mesmo sem formação específica na área da Educação Física, as professoras, a partir das suas respostas, reconhecem e demonstram a necessidade da realização de propostas de Educação Física na Educação Infantil e, através dos seus estudos paralelos, o quanto estas propostas podem vir a contribuir de forma geral para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Muitas vezes, as atividades corporais e recreativas são utilizadas na Educação Infantil, e até mesmo nos Anos Iniciais, como recurso pedagógico para o desenvolvimento de conteúdos, utilizando a ludicidade para o *aprender brincando*. Esse aspecto relaciona-se à prática pedagógica interdisciplinar, na qual a Educação Física pode “[...] configurar-se como um espaço em que a criança brinca com a linguagem corporal, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem” (Ayoub, 2001, p. 57).

Ficou evidente, inclusive foi destacado por uma professora, o quanto a Educação Física na Educação Infantil é “indispensável” para o crescimento das crianças e, mais do que um recurso lúdico-pedagógico, torna-se um instrumento para que os bebês, as crianças bem pequenas e as pequenas possam expressar seus sentimentos, desejos e opiniões. Com isso, a Educação Física torna-se uma importante aliada para se (re)conhecer o sujeito infantil no meio escolar em que está inserido.

Através do ensino da Educação Física, é possível desenvolver o empoderamento das crianças para o controle das frustrações e para o sentimento de valor consigo próprio e de autoconsciência. A aprendizagem de seqüências/repertórios envolve a criação, na medida em que incorporar uma seqüência em um determinado contexto já é recriar, reestruturar, desestabilizar e



adaptar. E, por consequência, já convocamos a ação criativa em todas as etapas de aprendizagem.

A ACEITAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS PROPOSTAS E O SEU EFETIVO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Reconhecer a aceitação e a participação das crianças nas atividades de Educação Física foi um dos objetivos da pesquisa. Para ter acesso a essas informações, mais do que questionários para as professoras, foi necessário obter amostras também de familiares das crianças da escola pesquisada.

Se conheciam os interesses das crianças pelas atividades e percebiam a sua aceitação, foram questionamentos feitos para os familiares e, de forma uníssona, as 10 famílias participantes consideraram o interesse das crianças em realizar as atividades. Na escola, essa aceitação também ficou evidente nas respostas e colocações das professoras, confirmando o entusiasmo, o gosto, a alegria, a grande adesão e a participação das crianças nos jogos e nas brincadeiras realizadas.

Se consideravam importantes e necessárias as atividades de Educação Física na Educação Infantil, também foi um dos questionamentos feitos para as famílias, as quais acreditaram ser importantes e necessárias as vivências corporais na faixa etária em que os/as filhos/as se encontram (0 a 5 anos). Prazer, divertimento, entusiasmo e alegria foram aspectos emocionais que o brincar despertou nas crianças, conforme os relatos dos pais. A resposta apresentada por uma mãe de duas crianças da escola reforça esta constatação, pois destaca o interesse e o envolvimento do seu filho em participar das propostas enviadas para a turma da sua irmã e o quanto essas proporcionaram o seu desenvolvimento em vários aspectos, tanto no motor quanto no emocional.

Como destacado anteriormente, a Educação Física na Educação Infantil, através da ludicidade, desenvolve mais do que aspectos corporais, como também contribui para os aspectos socioemocionais. Com isso, destacamos que o movimento corporal também deve fazer sentido para a criança. Assim, com intencionalidade não se tornará apenas um momento lúdico em que só irá brincar de algo que lhe desperta o interesse, mas também será utilizado como um recurso pedagógico.

Trazendo Paulo Freire (1991) para o debate e almejando uma concepção de educação, desejamos uma ação pedagógica, que também é política, da educação como prática da liberdade, de um ensino que respeite o mundo vivido dos educandos e, entre outras questões, de uma prática educacional como ação comunicativa, crítica e problematizadora. Aprender na Educação Infantil não é memorizar o conteúdo ou treinar para dar respostas corretas, mas é, sobretudo, com os materiais oferecidos pelo/a professor/a, produzir possíveis compreensões; apropriar, redescobrir e relacionar com realidades concretas. O saber é processual, relacional e reconstruído. Portanto, os conteúdos não podem ser fechados/acabados.

Por conseguinte, o ensino da Educação Física não deve ser orientado pelos comandos de imitação e cópia das formas corretas de movimentos na Educação Infantil, mas, sim, no ensino dialógico-problematizador anunciado por Kunz (2004).

Assim compreendemos que o movimento corporal é essencial para o desenvolvimento das crianças e “[...] mesmo sem dizer palavras, o corpo se comunica [...]” (Antunes, 2004, p. 69). Criatividade, imaginação, enfrentamento de desafios e concentração, como destacado anteriormente, também ficaram evidentes tanto nas respostas das famílias como das professoras, sendo elementos vistos e contemplados nas propostas de Educação Física desenvolvidas.

Por serem oportunizadas às crianças as atividades corporais propostas pelas professoras, as famílias puderam acompanhar diretamente a realização de tais atividades e ver, durante o período remoto das aulas, ocasionado devido à Pandemia de COVID-19, as contribuições para o desenvolvimento infantil. Mais do que almejar e buscar o desenvolvimento nas mais diversas áreas, como anteriormente citado pelas professoras, pode ser visto, nas respostas das famílias, o quanto as propostas foram importantes e em quais aspectos físicos foram percebidos o desenvolvimento dos/as seus/suas filhos/as. As contribuições das famílias, nesse sentido, podem ser observadas quando descrevem o quanto foi perceptível por elas um desenvolvimento maior da consciência do domínio do corpo das crianças.

Ainda vista como um recurso pedagógico pelas famílias e por alguns/algumas professores/as de Educação Infantil, a ludicidade, conforme a BNCC (Brasil, 2017), amplia-se para além de um recurso didático, favorecendo, através do brincar, relações e interações entre as crianças e seus pares. Com isso,

há uma transformação do papel das crianças e da sua importância em relação às suas aprendizagens, tornando-se ativas em todo o processo de desenvolvimento a partir das relações que estabelecem entre si, seus pares e com os/as docentes (Mello, 2016).

A partir das explicações das famílias e professoras, obtidas através dos questionamentos realizados, há uma confirmação às abordagens teóricas que destacam o movimento corporal como essencial para o desenvolvimento integral das crianças. A realização desses movimentos deve estar conciliada e vinculada aos aspectos psicológico, intelectual e social da criança. Certamente as professoras, mesmo sem serem “especialistas” na área da Educação Física, devem buscar o “[...] desenvolvimento corporal da criança, ao proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, devendo respeitar o desenvolvimento e a individualidade de cada uma [...]” (Souza; Gracioli, 2014, p. 101). Sendo assim, podemos afirmar que o movimento proporciona à criança experiências tanto internas como externas, sendo importantes para a evolução da sua personalidade.

Tanto as famílias quanto as docentes têm ciência do prazer, interesse e envolvimento das crianças em realizar as atividades corporais propostas e reconhecem o quanto estas contribuem para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Através da ludicidade e das atividades afetivas, são oferecidos meios e recursos para a interação entre o corpo, a afetividade, a energia, o indivíduo e o grupo. Assim, para Sarmiento (2004), a ludicidade é considerada um vestígio essencial da cultura infantil, contribuindo diretamente para o desenvolvimento dos aspectos corporais e também para a construção das relações sociais infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o intuito de apresentar um estudo investigativo que verificou e analisou a presença de propostas/atividades de Educação Física em uma escola municipal de Educação Infantil pertencente à rede de São Leopoldo/RS. As amostras obtidas, em resposta aos questionários destinados a 10 docentes e 10 familiares das crianças, tinham como objetivo verificar se eram oferecidas propostas/atividades de Educação Física relacionadas ao campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos” (Brasil, 2017) com o propósito de promover o desenvolvimento das crianças.

A partir do estudo e com os objetivos alcançados, concluímos que, mesmo sem a formação específica na área de Educação Física, as professoras promovem momentos diários e semanais com atividades dentro do cotidiano escolar que objetivam o desenvolvimento do corpo, a exploração dos gestos e dos movimentos das crianças. Com ricas e variadas propostas oferecidas para crianças de 0 a 5 anos envolvendo danças, músicas, exploração de materiais, movimentos diversos, é oportunizada a Educação Física na Educação Infantil.

Apesar do currículo na Educação Infantil não se apresentar de forma disciplinar e, portanto, não contemplar a disciplina de Educação Física, de acordo com a centralidade que é dada ao corpo/movimento e aos jogos/brincadeiras no processo de desenvolvimento na Educação Infantil, seria necessária a presença de professores/as com formação em Educação Física nesse contexto. Com um olhar mais específico o/a docente de Educação Física teria o direcionamento da sua prática para a formação corporal, tão enriquecedora e importante na primeira infância e nas etapas seguintes do crescimento infantil.

Com isso, através dessas práticas, compreendemos que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados pela BNCC (Brasil, 2017), no campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, são contemplados. Com momentos de interação, ludicidade (brincadeiras) e experiências diversas com outros materiais e dentro do cotidiano, ocorrem práticas corporais infantis sem serem diretamente denominadas atividades de Educação Física.

Também ficou nítido que há um envolvimento das crianças em praticar tais propostas e, mesmo sem uma formação específica na área de Educação Física, a grande maioria das professoras da escola sentem-se preparadas para promover atividades que compõem o universo da Educação Física e buscam outras formações complementares para a sua atualização profissional.

Também verificamos que há a presença de propostas de forma integrada, promovendo, através do brincar, da ludicidade e das trocas de experiências e interações entre as crianças e seus pares, a aquisição dos objetivos preestabelecidos no documento BNCC. Com momentos diversificados, os objetivos do campo mais direcionados à Educação Física na Educação Infantil, “Corpo, Gestos e Movimentos”, são atingidos, pois existem, nas propostas sugeridas e nas intencionalidades das docentes, movimentos corporais, expressão de sentimentos e sensações, exploração de jogos e brincadeiras, interações,



deslocamentos variados, explorações de músicas, danças, cuidados com o corpo e a saúde, exploração de habilidades manuais, entre outros.

Constatamos ainda que a Educação Física está presente na escola pesquisada através de propostas corporais oferecidas, envolvendo ludicidade e movimento. Estas, por sua vez, tornam-se elementos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil**: prioridade imprescindível. Petrópolis: Vozes, 2004.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139594/134898>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_fi_nal_site.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Relações sociais em um contexto de educação infantil: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas.** Orientador: João Josué da Silva Filho. 2012. 312 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96146>. Acesso em: 17 jul. 2023.

COSTA, Andrize Ramires. **Por mais respeito e responsabilidade com crianças: possibilidades de se desenvolver e “brincar e se movimentar” pelo *Turner*.** Orientador: Elenor Kunz. 2015. 244 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/169403/339048.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 jul. 2023.

COSTA, Andrize Ramires; RIGO, Luiz Carlos; MARQUES, Danieli Alves Pereira; ASSIS, Marília Del Ponte de. A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo “brincar e se-movimentar”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72360/44047>. Acesso em: 17 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino e mudanças.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MELLO, André da Silva; ZANDOMINEGUE, Bethânia Alves Costa; BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; SANTOS, Wagner. A educação infantil na Base Nacional Comum Curricular: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016. Disponível em:

<https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130/32567>. Acesso em: 17 jul. 2023.

NEVES, Luiz Antonio Ribeiro Soares das. **Infâncias e o currículo da educação física**. Orientador: Teodoro Zanardi. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_NevesLARS_1.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As Culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004. p. 09-34.

SARMENTO, Manuel. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). **Estudos da infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 01-30.

SILVA, Miriam Beckhäuser de Bastos. **Perfil motor de crianças na educação infantil**: estudo longitudinal. Orientador: Francisco Rosa Neto. 2009. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp138949.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

SOUZA, Sueli Aparecida Ferreira de; GRACIOLI, Maria Madalena. O Movimento Corporal na Educação Infantil. **Revista Científica da Fundação Educacional de Ituverava**, Ituverava, v. 11, n. 2, p. 101-112, out. 2014. Disponível em: <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/941/1666>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Recebido em 24/07/2023.

Aprovado em 12/11/2023.